

Crise do trabalho, no trabalho e com o trabalho. Hora que não passa, todos os dias das 9h às sei-lá-até-que-horas; pouco dinheiro, falta de tempo pra viver, nenhum propósito a não ser pagar boleto — e muito, muito cansaço de todas as partes.

No Outras Mamas estamos sempre questionando e criticando os modelos de trabalho dentro dos moldes capitalistas -- só que, na hora de colocar isso na prática, é muito difícil. Temos contas pra pagar e problemas pessoais pra resolver e, apesar da teoria, não temos uma solução mágica que vai resolver tudo isso de uma vez. Mas é aí que entra a contradição: o problema é do sistema -- e não nosso. O capital e o trabalho da forma que nós conhecemos hoje não nos permite viver uma vida plena, na qual a nossa identidade não dependa do que fazemos para ganhar dinheiro. E aí, comofaz? Sabemos que já tem gente saindo dos modelos tradicionais de trabalho e criando formas mais gentis de se sustentar na vida. Chamamos isso de Trabalho em Transição, e estamos propondo abrir, ampliar e compartilhar esse debate: conhecer e visibilizar alternativas, se apoiar mutuamente e dar suporte às redes de mulheres em transição.

**TRABALHO
EM
TRANSIÇÃO**

Grupos de discussão
para alternativas
gentis ao trabalho
e ao sustento

Vamos nos juntar pra discutir o trabalho e buscar alternativas gentis e práticas, dentro da realidade de cada uma de nós.

Mas e aí, como nos organizamos?

Serão 6 encontros ao longo do ano. O primeiro, **Trabalho em Crise**, acontecerá no dia **12/02**, em São Paulo — e poderá ser acessado ao vivo através de um link no Zoom que enviaremos às inscritas. Propomos uma conversa sobre o contexto atual do trabalho dentro do capitalismo — e nossas insatisfações, buscas, dores, soluções e delícias (será que existem? rs). Neste primeiro encontro sugerimos que as participantes compartilhem suas histórias pessoais. E se abracem :)

Os tópicos seguintes, sempre dentro do tema **Trabalho em Transição**, serão divulgados a partir do dia 14/02. Pretendemos chamar convidadas para falar sobre cada tópico, e a ideia é que cada encontro seja dividido em 2 partes: na primeira, os grupos acompanham pelo Zoom a convidada que estará presencialmente em São Paulo. Na segunda parte, cada grupo debate internamente.

Lembrando que esse não é um curso online nem oficina, logo, nós incentivamos que cada grupo faça uma divisão dos custos de produção, seja a locação do espaço ou comidinhas que queiram ter no dia.

SOBRE A FORMAÇÃO DOS GRUPOS

Sugerimos que cada uma organize um pequeno grupo de até 15 pessoas na sua região, cidade ou bairro através de ferramentas como Whatsapp ou Telegram para maior integração; e, quando possível, também chamem convidadas para falar presencialmente sobre os tópicos específicos de cada bimestre, para enriquecer as discussões teóricas.

PEQUENA LISTA DE SUGESTÕES PARA OS ENCONTROS

- Cada grupo pode debater sobre o que quiser dentro do tema **Trabalho em Transição**. Mas recomendamos que o debate em cada encontro fique dentro do tópico proposto, para diminuir o risco da discussão se tornar genérica ou repetitiva demais e evitar perder o rumo e o interesse.
- No início de cada grupo, uma das participantes apresenta o tópico da vez para abrir o debate.
- Defina de antemão como será a participação; se cada pessoa terá tempo limitado ou liberado para falar.
- O "bastão que fala" é uma boa ferramenta para evitar conversas paralelas ou interrupções. O bastão que fala passa de pessoa a pessoa à medida que o encontro acontece. Somente a pessoa que segura o bastão tem o direito de falar naquele momento.

QUESTÕES PARA O DEBATE - ENCONTRO 1

- O que é trabalho no seu entendimento?
- Você associa trabalho com ganhar dinheiro ou com missão/tarefa?
- O que te deixa incomodada no/com o trabalho?
- Do que você sente falta na maneira pela qual trabalhamos/ganhamos dinheiro?
- Quais mudanças na sua vida e no seu trabalho te fariam mais contente/realizada?
- Como podemos nos apropriar do nosso próprio tempo e narrativa de vida e continuar pagando contas?
- Como você acha que podemos mudar isso coletivamente, ou que seria que ser mudado para que a transição fosse coletiva, e não apenas uma mudança individual?